

Dois inventários oitocentistas da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães

1. Inventário de 1857, de autoria de João de Deus de Figueiredo

2. Inventário de 1867, de autoria de João de Deus de Figueiredo

3. Inventário de 1877, de autoria de João de Deus de Figueiredo

4. Inventário de 1887, de autoria de João de Deus de Figueiredo

5. Inventário de 1897, de autoria de João de Deus de Figueiredo

6. Inventário de 1907, de autoria de João de Deus de Figueiredo

7. Inventário de 1917, de autoria de João de Deus de Figueiredo

8. Inventário de 1927, de autoria de João de Deus de Figueiredo

9. Inventário de 1937, de autoria de João de Deus de Figueiredo

10. Inventário de 1947, de autoria de João de Deus de Figueiredo

11. Inventário de 1957, de autoria de João de Deus de Figueiredo

12. Inventário de 1967, de autoria de João de Deus de Figueiredo

13. Inventário de 1977, de autoria de João de Deus de Figueiredo

14. Inventário de 1987, de autoria de João de Deus de Figueiredo

15. Inventário de 1997, de autoria de João de Deus de Figueiredo

António José de Oliveira

Investigador do Cepese - Centro de Estudos da População Economia e Sociedade. Mestre em História e Cultura Medievais. Doutorando em História de Arte Portuguesa na Faculdade de Letras / Porto.

DOIS INVENTÁRIOS OITOCENTISTAS DA COLEGIADA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE GUIMARÃES

Dando continuidade ao projecto de publicação na íntegra dos inventários da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira¹, hoje damos à estampa dois inventários oitocentistas, que abarcam 42 anos desta instituição (1826-1868), existentes no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta².

Ao longo dos seus vários séculos de existência, a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães produziu diversos inventários dos seus bens móveis e das suas propriedades urbanas e rústicas espalhadas pelo Noroeste de Portugal. Alguns dos seus tombos relativos a foros das propriedades emprazadas, ou aforadas perpetuamente e de censos perpétuos instituídos sobre imóveis, foram objecto de estudo por parte de investigadores (MARQUES 1981; OLIVEIRA 1981; FERREIRA 1989; FERREIRA 1997: 93-100; OLIVEIRA 2003). Alguns dos inventários da Colegiada de Guimarães foram já alvo de uma primeira abordagem por Eduardo de Almeida³ e Manuela de Alcântara Santos em parceria com Nuno Vassallo e Silva⁴, que transcreveram partes, nomeadamente aqueles que diziam respeito aos objectos constantes do Tesouro da Colegiada considerados os mais emblemáticos. Objectos, por exemplo, como livros e mobiliário não eram alvo das transcrições.

Em 2 de Maio de 1826, procedeu-se ao inventário *“dos bens, peças, paramentos, alfaiaes pertencentes ao thesouro da sacristia de Nossa Senhora da Oliveira”*⁵. Ao longo de oito fólios, encontramos os bens arrolados, segundo os seguintes títulos: *“peças de prata”*; *“imagens, pinturas, peças de estanho e outras alfaiaes”*; *“missaes e livros”*; *“Titulo de todos os ornamentos que se acham dentro d’esta igreja”*; *“1º ornamentos”*; *“2º ornamento”*; *“ornamento de lustrina d’ouro branco (...)”*; *“ornamento de damasco branco”*; *“ornamentos vermelhos”*; *“paramento verde”*; *“ornamento roxo”*; *“ornamento preto”*; *“cortinados”*; *“cortinados roixos”*; *“vestidos de Nossa Senhora”*; *“roupa branca da Senhora”*; *“roupa branca”*; *“cordões”*; *“sanguinhos”*; *“corporeaes”*; *“palas”*; *“manustergios”*; *“toalhas”*; e *“paramentos do Senhor D. Prior”*.

Através deste inventário, podemos constatar a evolução da constituição do património móvel da Colegiada. As anotações à margem e os posteriores acrescentos revelam-nos na maior parte das vezes a aquisição e consequente feitura de novos objectos, ou o arranjo e manutenção de outros ou a sua reutilização. Para o investigador, este inventário revela-se de uma extrema importância, mas mais ainda para o Museu de Alberto Sampaio, ao nível da reconstituição do historial, proveniência e modo de aquisição de muitos objectos pertencentes aos diversos acervos

¹ Neste projecto, iniciado em 2005, publicámos os seguintes inventários: 1631, 1680 (OLIVEIRA 2005/2006) e 1746 (OLIVEIRA 2006/2007).

² Cota: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, C-729 (cota antiga: A-5-4-123). Tratam-se de dois documentos avulsos insertos num núcleo que abrange também o inventário de 1680.

³ Este autor debruçou-se sobre os inventários de 1585 (ALMEIDA 1927: 290-297; ALMEIDA 1928: 64-80; ALMEIDA 1928A: 234-240; ALMEIDA 1929: 200-205) e de 1631 (ALMEIDA 1929: 205-209).

⁴ Esta investigadora transcreveu parcialmente os seguintes inventários: 1756 (SANTOS; SILVA 1998:149-157); 1826 (SANTOS; SILVA 1998:158-159); e 1868 (SANTOS; SILVA 1998:160-161).

⁵ Vide apêndice documental, doc. nº1.

das suas colecções. Este inventário, por exemplo, no caso concreto da ourivesaria, expressa o seu peso e o seu próprio estado de conservação. Informações também importantes para os técnicos de conservação e restauro, pois muitas peças foram como no caso da imaginária, alfaías litúrgicas e têxteis sujeitos a alterações. Noutros bens arrolados temos conhecimento do modo de aquisição: ofertas e doações.

A ordem estabelecida na feitura da descrição dos objectos é feita na maioria das vezes por uma lógica de tipo de objecto a retractar. Existem algumas rasuras e posteriores acrescentos e anotações⁶ que nos revelam a permanente utilização deste inventário por parte dos órgãos internos do Cabido da Colegiada.

Posteriormente, à elaboração deste inventário, em 1862, o Padre Joaquim Leite de Lemos, sacristão-mor da Colegiada, requeria ao Cabido que este nomeasse e autorizasse a criação de uma comissão para *“tomar contas e a face do inventario augmentar ou dar baixa ao que for de justiça”*⁷, já que tinham decorrido 36 anos da data da feitura do último inventário (1826)⁸. Daqui se infere e pelo tipo de letra que todos os itens do inventário de 1826 que estão riscados e os acrescentos são datados de 1862.

Na publicação do inventário de 1826, incluíamos ainda a transcrição de dois documentos de dimensões mais pequenas, datados respectivamente de 4 e 7 de Agosto de 1862, que foram posteriormente encadernados ao inventário. No primeiro documento, o Padre Joaquim Leite de Lemos, sacristão-mor da Colegiada, informava os Reverendos Senhores do Cabido da Colegiada, de que no dia 16 de Junho de 1862, se tinha apercebido de *“um atroz atentado que se fes no camarim de Nossa Senhora, numa comoda onde estão a guardar os vestidos de uso de Nossa Senhora da Oliveira, (...) roubados todos os galoens que guarneciam os vestidos, e mantos da Senhora”*, a saber:

- Um vestido roxo que serve no Advento;
- Um vestido branco que serve no oitavário do Natal;
- Um vestido vermelho que serve no oitavário do Espírito Santo;
- Um vestido branco que serve todo o ano;
- Dois bocados de franja de meio palmo cada um do leito da Senhora da Oliveira;
- Guarnição de prata em forma de ramo, que guarnecia a frente da peanha onde se faz a exposição;
- Galões do frontal verde.

⁶ Anotações redigidas em 1862. Vide apêndice documental, doc.nº1.

⁷ Apêndice documental, doc.nº1, fl9.

⁸ Vejamos as palavras do próprio: “como tem decorrido grande espasso de trinta e seis anos sem ter dado contas e muitas couzas já não existem e outras se tem augmentado (...)”

Com este requerimento, o sacristão-mor pretendia dar conhecimento ao Cabido deste roubo e desonerar o Tesoureiro-mor e os seus fiadores deste crime. O sacristão reafirmava a sua inocência neste delito, sem contudo se desviar da sua responsabilidade.

No segundo documento, datado de 7 de Agosto, podemos verificar que o Cabido confirmava a inocência do sacristão-mor salientado de que este e o seu fiador e o tesoureiro-mor estavam livres de qualquer reposição a que respeitava este roubo. Posteriormente, foi acrescentado que a culpa deste acto *“fôra do seu antigo empregado, António José da Silva (o dourador) que já estava um pouco alienado pela velhice e pela miséria”*.

Aproveitamos igualmente a oportunidade, para publicar na íntegra a pública forma do inventário de 1868⁹. Neste inventário de 12 fólios são descritos os bens da Igreja Colegiada segundo a seguinte ordem: altares existentes na igreja e claustro; casa do Cabido; peças de prata e ouro; imagens e pinturas; livros; diversos paramentos; cortinados; vestidos de Nossa Senhora; diversos objectos; paramentos do Dom Prior; e capitais existentes no dia 30 de Junho de 1868.

Estes dois inventários são de importância fundamental quer para os estudos de História de Arte, nomeadamente os de ourivesaria, de paramentaria, imaginária, retábulos de talha, pintura, mobiliário. Revelam igualmente outros aspectos relacionados com a religiosidade, sociabilidade e orgânica e vivência interna da própria instituição promotora. Além da mera descrição dos bens móveis fornecem-nos preciosos dados acerca da descrição do interior da igreja da Colegiada, bem como da disposição dos altares e respectivos retábulos no seu seio.

Estes inventários foram redigidos com o intuito do Cabido da Colegiada intentar um maior controle de todo o seu património móvel do mesmo modo como fazia com os seus imóveis e rendas.

A publicação na íntegra destes documentos permite tomar contacto com a realidade embora distante, mas sempre presente dos bens móveis da Colegiada de Guimarães, proporcionando uma visão de pormenor dos bens da mesa capitular, que nunca deverá ser visto sem uma visão de conjunto dos vários inventários desta instituição, bem como dos diversos livros de inventários das variadas confrarias sediadas no interior da Colegiada, e no claustro e capelas funerárias. Sem a ambição de esgotar o estudo destes manuscritos, este trabalho pretende ser um contributo para um melhor conhecimento deste tipo de documentos que permaneciam desconhecidos do público em geral e fornecer linhas de trabalho sobre o estudo dos bens móveis da Colegiada de Guimarães num período temporal de cerca de quatro décadas¹⁰.

⁹ Apêndice documental, doc.nº2.

¹⁰ O autor não pode deixar de manifestar o seu reconhecimento por todos quantos possibilitaram, pelo espírito de colaboração revelado que este trabalho fosse possível. À Dr.ª Isabel Maria Fernandes, directora do Museu de Alberto Sampaio, pelo apoio constante e pelas sugestões de leitura, que fez sempre atenta dos documentos, que agora publicamos. À Dr.ª Teresa Malheiro, directora do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, as facilidades concedidas na recolha e transcrição dos variados elementos e a todos os funcionários da mesma instituição, pela simpatia com que sempre nos acolheram.

BIBLIOGRAFIA**ALMEIDA 1927**

ALMEIDA, Eduardo de – Os Cónegos da Oliveira: Tesouro da Colegiada. Revista de Guimarães. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 37: 4 (Out.-Dez. 1927) 290-297.

ALMEIDA 1928

ALMEIDA, Eduardo de – Os Cónegos da Oliveira: Tesouro da Colegiada. Revista de Guimarães. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 38: 1-2 (Jan.-Jun. 1928) 64-80.

ALMEIDA 1928A

ALMEIDA, Eduardo de – Os Cónegos da Oliveira: Tesouro da Colegiada. Revista de Guimarães. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 38: 3-4 (Jul.-Dez. 1928) 234-240.

ALMEIDA 1929

ALMEIDA, Eduardo de – Os Cónegos da Oliveira: Tesouro da Colegiada. Revista de Guimarães. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 39: 3-4 (Jul.-Dez. 1929) 200-221.

FERREIRA 1989

FERREIRA, Maria da Conceição Falcão – Uma rua de elite na Guimarães medieval. Guimarães: Câmara Municipal, 1989.

FERREIRA 1997

FERREIRA, Maria da Conceição Falcão – Guimarães: duas vilas, um só povo: estudo de história urbana, 1250-1389. [Texto policopiado]. Braga: Universidade do Minho, 1997. 3 vols. Dissertação de doutoramento.

MARQUES, 1981

MARQUES, José – Património e rendas da Colegiada de Guimarães, em 1442. Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada: actas. Guimarães. 1981. Vol.2. 213-237.

OLIVEIRA, 1981

OLIVEIRA, Aurélio de – Rendas e arrendamentos da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães (1684-1731). Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada: actas. Guimarães. 1981. Vol.2. 99-121.

OLIVEIRA 2003

OLIVEIRA, António José de – O tombo dos capões e das galinhas da Colegiada de Guimarães (séc. XV). in Os reinos ibéricos na Idade Média: Livro de Homenagem ao Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno (Coord. de Luís Adão da Fonseca, Luís Carlos Amaral e Maria Fernanda Ferreira Santos). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Livraria Civilização. 2003. vol.1. 225-243.

OLIVEIRA 2005/2006

Oliveira, António José de – Dois inventários seiscentistas da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães. Revista de Guimarães. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 114/115 (2005/2006) 211-281.

OLIVEIRA 2006/2007

OLIVEIRA, António José de –O inventário do património móvel do tesouro da sacristia da Colegiada de Guimarães (1756-1769). Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 5/6 (2006/2007) 391-435.

SANTOS; SILVA 1998

SANTOS, Manuela de Alcântara; SILVA, Nuno Vassallo e – A colecção de ourivesaria do Museu de Alberto Sampaio. Lisboa: Instituto Português de Museus, 1998.

Apêndice documental¹¹

DOCUMENTO Nº 1

Inventário de 1826

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, C-729 (cota antiga: A-5-4-123). Documento avulso, inventário de 1826.

(Fl.1) Inventario¹² que se fes aos 2 de Maio de 1826, dos bens, peças, paramentos, alfaiaes pertencentes ao thesouro da sacristia de Nossa Senhora da Oliveira.

Peças de prata

1º Um presépio exteriormente de madeira e por dentro com varias molduras e figurinhas de prata que tem a imagem de Nossa Senhora e do Menino Jesus, S. José e outra mais figurinhas de relevo e meio relevo.

2º Uma custodia de prata lavrada de feitio antigo, que peza vinte e cinco marcos, entrando a chapa de cobre, e já lhe faltam umas peçazinhas, como são as azas dos cavallos, um lobosinho e uma mão do cavallo.

3º Outra custodia de prata dourada que tem a reliquia do Santo Lenho, e peza, entrando a taraxa e a nina de bronze, sete marcos duas onças e quatro oitavas.

4º Uma imagem pequena de Nossa Senhora da Oliveira, com sua coroinha, com o Menino no collo e que tem de pezo com a peanha dezaseis marcos, e ao pescoço tem umas contas de ouro, que são quarenta.

5º Uma coroinha de prata da Senhora da Piedade que peza cinco onças e quatro oitavas, entrando a travessa de latão no pezo. N.B. desfes-se para as jarras do andor¹³.

6º Uma arca grande de prata com uma imagem de Nosso Senhor Jesus Christo pegado tudo de feitio antigo, na qual tem varias figurinhas de relevo e tem reliquias, que peza, entrando o canudo da tarraxa de metal e buxa da mesma crus, setenta e seis onças, e tem sua haste de prata.

¹¹ Os critérios usados na transcrição do documento em apêndice foram os seguintes: desdobramento de abreviaturas sem assinalar as palavras reconstituídas; separação de palavras unidas indevidamente; actualização do uso das maiúsculas e minúsculas; manutenção da pontuação original; colocação do sinal (...) no lugar de palavras com dificuldade de leitura; indicação do final de cada página do original, usando-se o sinal // .

¹² Na margem esquerda: "Copia".

¹³ Todo este item foi posteriormente riscado.

7º Um cofre de folha de prata sobre madeiras que servem para o enterro do Senhor.

8º (FL.1v) Um outro (cofre) mais pequeno que se mette dentro no outro no mesmo enterro, todo de prata que tem de pezo dous marcos, sete onças e quatro oitavas.

9º Um cofrezinho de prata lavrada que está fechado e pregado, e tem um letreiro gothico que diz conter reliquias de vestidura de Nosso Senhor Jesus Christo e de Nossa Senhora.

10º Um resplendor, de prata, de Santo Antonio, que peza seis onças e cinco oitavas, entrando tres pedras vermelhas.

11º Uma custodia de prata com a reliquia de S. Torquato, que peza, entrando a mesma reliquia seis marcos e tres... (sic).

12º Um relicario que custuma trazer ao pescoço o Bedel ou Masseiro que tem uma imagem de Nossa Senhora de prata, assentada em uma chapa de latão, com uma cadeia tambem de prata que não se pezou.

13º Oito pixides de prata, que servem nas missas dos Fieis Defunctos e nas de Natal, que pezam dez marcos e seis onças.

14º Uma coroa da imagem do Padre Eterno que se não pezou por estar pregado. N.B. Desfez-se para as jarras¹⁴.

15º Uma cruz grande de prata com imagem de Christo dourada, que era de banquetta rica, e serve no altar mor, e da Adoração da Cruz na sexta feira santa, que peza, entrando as buxas e tarraxa de ferro, cincoenta e seis marcos e quatro onças.

16º Uma cruz das procissões do Cabido, de prata, que peza, com a haste, entrando a buxa de pau, e algumas soldaduras de latão e estanho e guarnições, trinta e seis marcos e sete onças.

17º Uma cruz dos enterros da Coraria que (Fl.2) é de prata, e peza entrando a buxa de pau e cannudo de latão, quatorze marcos, e a hasta é de pau.

18 Um crucifixo de prata que serve na adeministração do Sacramento da Extrema Unção, que peza quatro marcos e tres onças.

19º A coroa rica de Nossa Senhora da Oliveira, de ouro com suas pedras, que é do uso d'esta respeitável imagem, cujo pezo e valor se acha no cartorio¹⁵.

20º Outra coroa de Nossa Senhora, de prata, que peza entrando a travessa de latão, tres marcos e duas onças.

21º Uma imagem, digo (sic), uma coroa de prata da imagem de Santa Anna, que peza um marco tres onças e seis oitavas. N.B. Desfez-se¹⁶.

¹⁴ Todo este item foi posteriormente riscado.

¹⁵ Todo este item foi posteriormente riscado.

¹⁶ Todo este item foi posteriormente riscado.

22º Outra dita, toda de prata, da imagem de Nossa Senhora, que esta no collo de Santa Anna, que peza dous marcos, uma onça e quatro oitavas. N.B. Desfez-se¹⁷.

23º Um resplendor de prato do Menino de Santa Anna, que peza quatro oitavas, e tem um pedra vermelha no meio¹⁸.

24º Um laço de galão de ouro velho, que serve de cinto para atar os vestidos de Nossa Senhora.

25º Uma folheta de prata liza que cobre a banquetta do altar mor, está pegada em madeira.

26º Uma guarnição de uma pedra d'ara que serve na exposição do Santissimo, e é de prata assentada em velludo cramezim.

27º Nove calices, quatro de uso dos Reverendos, um de missa de terça, e quatro do uso dos Padres do Coro todos com as respectivas patenas e colherinhas, são de prata e pezam trinta e quatro marcos, quatro onças e (Fl.2v) e quatro oitavas.

28º Um calis que serve nas maiores solennidades, todo de prata, dourado a massa, que com a sua patena e colherinha peza seis marcos e seis onças.

29º Um calis que serve na sexta feira santa com umas armas no pé, todo de prata, que com a sua patena e colherinha peza quatro marcos menos duas onças.

30º Duas copas de dous calices de prata e suas patenas e colherinhas tambem de prata, que tudo peza um marco, quatro onças e duas oitavas, e os pés são de latão. Desfez-se¹⁹.

31º Um calis e colherinha somente, todo de prata, e não dourado, que tudo peza dous marcos, tres onças e duas oitavas. Desfez-se²⁰.

32º Um calis antigo com umas figuras de relevo e esmaltado, e patena com suas lettras, tudo de prata, que peza oito marcos menos uma onça.

33º Um calis antigo, que se diz o de São Torquato, com sua patena todo de prata, que peza cinco marcos e quatro onças.

34º Um vaso do Santissimo que serve na comunhão geral, e não se pezou por estar servindo no sacrário.

35º Outro dito mais pequeno, do uso, que tambem se não pezou por estar em actual serviço no sacrário.

36º Outro vaso da comunhão, todo de prata, que peza tres marcos e cinco onças.

¹⁷ Todo este item foi posteriormente riscado.

¹⁸ Posteriormente acrescentado: "Está embrulhada com mais miudezas no caixão do broche da Senhora".

¹⁹ Todo este item foi posteriormente riscado.

²⁰ Todo este item foi posteriormente riscado.

37° Outro vazo pequeno do lavatorio, com uma cupula de prata, que peza tres marcos e seis onças. Desfez-se²¹.

38° Uma cúpula de prata lavrada com peças de latão ou cobre dourado, que serve de expor o Santissimo na quinta feira maior, e peza oitenta e quatro marcos e meio.

(Fl.3) 39° Um porta paz com a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, com que se da a paz á Câmara, que é todo de prata, e peza um marco.

40° Um roziario de jacintos de Nossa Senhora, encadeado em ouro, que serve de adorno á mesma Senhora.

41° Uma tremedeira de prata, já velha, com pé de latão, com nove diamantes pequenos, que valerá mil e seiscentos. Desfez-se²².

42° Dous resplendores de S. João e S. Pedro e duas chaves de S. Pedro, tudo de prata, que peçam seis onças e quatro oitavas.

43° Uma cupula²³ de prata com madeira por dentro, em que está a cabeça de S. Rodrigo.

44° Um resplendor ou diadema de Nossa Senhora das Dores²⁴.

45° Um roziario de contas, enfiado em cadeia delgada de prata, com extremos de filigrana e crus de prata.

46° Outro roziario de alambres, com sesenta e seis alambres grandes.

47° Uma imagem do Anjo Custodio com sua peanha, tudo de prata, que peza treze marcos e sete onças.

48° Uma imagem de S. Sebastião com sua peanha e haste de prata, que tudo peza treze marcos e seis onças, entrando n'este pezo um varão de ferro que está no trono da arvore e nina de latão.

49° Dous thuribulos e uma naveta e colher, tudo de prata, que peçam doze marcos e seis onças.

50° Uma bandeja grande antiga de prata que peza seis marcos e seis onças.

51° Outra dita moderna mais pequena de prata, que peza tres marcos e duas oitavas.

52° (Fl.3v) Outra dita (bandeja) de prata que peza quatro marcos e tres oitavas e meia.

53° Uma bagia com a thezoura, tudo de prata, que peza dous marcos duas oitavas.

²¹ Todo este item foi posteriormente riscado.

²² Todo este item foi posteriormente riscado.

²³ Posteriormente entrelinhado: "Cápsula".

²⁴ Acrescentado posteriormente: "Está em Villa Pouca".

54° Um peito que tem uma brocha de ouro com muitos diamantes rozas, e no meio um meio brilhante, e uma laça de prata com seus diamantes rozas, e uma crus com circulo e ouro com suas esmeraldas verdes e varias tremedeiras.

55° Umas galhetas e prato de prata.

56° Um cinto de Nossa Senhora de pedras falsas com um galão amarello fino.

57° Uma meada de ouro de Nossa Senhora que peza dous marcos e seis oitavas.

58° Um pé de um enxota-moscas, de prata.

59° Uma caldeira pequena e hysope de prata que peza cinco marcos e quatro oitavas.

60° Quatro jarras e quatro bocaes de andor de Nossa Senhora que tudo peza vinte e um marcos, uma oitava e tres quartos, tudo de prata lavrada e moderno.

Imagens, pinturas, peças de estanho e outras alfaias

Uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, que se acha no Senhor da Agonia²⁵.

Uma imagem de Santo Christo no altar de Santa Anna²⁶.

Uma imagem de S. João Baptista no altar da sacristia.

Uma imagem de S. Damazo com relicario no peito.

Uma imagem de S. Pedro no altar da sacristia.

Uma lamina que deu o Conego Simão Vâz Barboza com guarnição de bronze que lhe mandou seu irmão Agostinho Barboza de Roma.

Uma imagem do Menino Jesus²⁷.

(Fl.4) Outra imagem do Menino Jesus que deu o Conego Fernando Machado²⁸.

Um caixão de papelão com reliquias de Santo com suas authenticas que deu o Mestre Mór Nicolas Dias de Mattos²⁹.

Outra caixa de papelão com reliquias dos santos authenticadas.

Dez panos de pinturas com os passos de Nossa Senhora.

²⁵ Todo este item foi posteriormente riscado.

²⁶ Todo este item foi posteriormente riscado.

²⁷ Acrescentado posteriormente: "Existe na comoda da tribuna serve pera o sacristão ter nos brassos no Natal".

²⁸ Acrescentado posteriormente: "Existe na comoda da tribuna".

²⁹ Acrescentado posteriormente e riscado: "Existe tambem na comoda da tribuna".

Um santo sudário em uma caixa.

Dezaseis pares de galhetas de estanho do uso, e jarro para agua do mesmo.

Um pano verde já velho dos degraus da capella mor que hoje somente serve nas preces.

Outro pano verde grande do mesmo, e são dous que serve nas festividades³⁰.

Uma bacia de latão.

Doze castiças de latão amarello com suas cadeias e aloquetes nos altares da igreja.

Missaes e livros

Nove missaes ordinários, e mais dous da capella mor.

Nove cadernos das missas dos defunctos.

Um espistulario encadernado em marroquim vermelho.

Sete livros de cantar a Paixão a solfa.

Um cerimonial dos bispos de Braga grande³¹.

Um pontifisal romano³².

Um livro das paixões e lamentações a cantochão, e mais dous que agora são tres.

Um livro de annunciar as festas moveis de pergaminho manuscripto.

Um caderno grande das missas de Requiem.

Titulo de todos os ornamentos que se acham dentro d'esta igreja

1º ornamento

Um ornamento branco bordado a ouro, a saber: pano de pulpito, frontal do altar mor, cazulla, duas d'almaticas tudo aparelhado, (Fl.4v) capa de asperges, almofada da estante, bolsa de corporaes, paleo, véo e pano da estante, tudo bordado de ouro com suas borlas.

³⁰ Todo este item foi posteriormente riscado.

³¹ Todo este item foi posteriormente riscado.

³² Todo este item foi posteriormente riscado.

2º Ornamento

Um ornamento de tella novo com suas d'almaticas e frontal com galões de ouro.

Duas d'almaticas de damasco branco com sabastos já usadas³³.

Um véo de calix de primavera branca com suas rozas d'ouro no meio³⁴.

Uma almofada de damasco branca com um galão d'ouro a roda, e um setial e pano para baixo d'elle, tudo guarnecido de galão d'ouro, e o setial tem a franja em cima já tremado.

Um pano grande de estante de damasco branco com franja e galão d'ouro.

Vinte e seis capas deilhama branca de prata, guarnecidas de galão e franja d'ouro para uso do Excellentissimo Cabido em procissão de Corpus Christis, e quatro já tem suas manchas.

Ornamento de lustrina d'ouro branco que é o de (...) ³⁵

Um pano de pulpito com seus galões e franja d'ouro³⁶.

Um frontal do altar mor, dous³⁷ panos dos livros³⁸, um para o Evangelho e outro para a Epistola, uma capa de asperges, uma cazulla e duas d'almaticas, tudo aparelhado, e quatro vestimentas para os Senhores Conegos, aparelhado de tudo da mesma lustrina, um véo de hombros de garça d'ouro, sinco véos de nobreza branca com espiguiha d'ouro, quatro cordões com suas borlas, uma estante branca vestida com pyramides douradas, e uma almofada para o missal do altar mór.

Ornamento de damasco branco

Um paramento de damasco branco com galões d'ouro, cazulla e duas d'almaticas.

Sete capas de damasco branco³⁹.

Um véo d'hombros de lustrina d'ouro com suas matizes agaloado á roda, e tambem um véo de calis da mesma com espiguiha d'ouro.

³³ Acrescentado posteriormente: "He o que serve nas missas cantadas, da Coraria".

³⁴ Acrescentado posteriormente: "Pertence ao paramento supra".

³⁵ Duas palavras de difícil leitura.

³⁶ Acrescentado posteriormente: "Desfece".

³⁷ Acrescentado posteriormente nas entrelinhas: "Um".

³⁸ Acrescentado posteriormente nas entrelinhas: "Hoje ha um so que o outro foi para a composição da capa".

³⁹ Acrescentado posteriormente: "São 6 velhas".

(Fl.5) Uma bolsa de corporaes bordada d'ouro com suas matizes.

Um cobertor de damasco branco rico com galão estreito d'ouro que serve de cobrir o tumulo, o outro de cobrir o cofre pequenino de prata no enterro de sexta feira santa.

Uma bolsa de cobrir a crus de tafetá branco.

Quatro vestimentas de damasco branco de Italia velhas com galão e franja aparelhadas, com bolsa de corporaes com os mesmos galões, e as bolsas de tafetá sem guarnição.

Quatro vestimentas do mesmo damasco branco que são do uso dos Senhores Conegos aparelhadas com bolsas e véos em bom uso com sua franja d'ouro.

Duas d'almaticas piquenas de damasco branco com galões d'ouro que servem aos coreiros na procissão do Corpus Christo.

Uma vestimenta de setim branco bordada d'ouro aparelhada com estolla e manipulo que deo o Senhor D. João de Souza Dom Prior que foi.

Ornamentos vermelhos

Um ornamento d'ouro de lustrim carmezim emparelhada de tudo.

Outro dito de velludo lavrado aparelhado de tudo. O pano do pulpito é de sabastos.

Outro de damasco aparelhado de tudo menos de pano de pulpito.

Outro de velludo já velho com sabastos amarelllos, que consta somente de casulla e d'almaticas.

Dous panos de estantes grandes, um de velludo e outro de damasco usado⁴⁰.

Quatro capas de damasco vermelho que servem para os Padres.

Paramento verde

Um ornamento de damasco verde com galões d'ouro aparelhado de tudo menos de pano do pulpito.

Um pano de estante do altar mor de damasco com franja d'ouro.

(Fl.5v) Quatro vestimentas de velludo verde com sabastos para uso dos Senhores Conegos.

⁴⁰ Todo este item foi posteriormente riscado.

Quatro ditas de damasco verde que servem para os Padres Coreiros.

Uma vestimenta deilhama d'ouro com seus aparelhos.

Ornamento roixo

Um ornamento de lustrina d'ouro com galões d'ouro aparelhado de tudo, com quatro vestimentas aparelhadas para as missas privadas dos Senhores Conegos.

Quatro capas de damasco roixo⁴¹ aparelhadas.

Tres estantes de damasco roixo e galões d'ouro com suas pyramidas douradas.

Outro ornamento de damasco lizo com galões d'ouro aparelhado de tudo.

Uma capa de asperges de velludo roixo aparelhada⁴².

Um ornamento de velludo roixo velho que serve aos Padres aparelhado de tudo.

Ornamento preto

Um paramento de velludo com sabastos de brocado amarello e franja d'ouro aparelhado de todas as peças.

Quatro capas de damasco com sabastos de velludo preto, galão e franja d'ouro.

Uma almofada de velludo preto com seu galãosinho d'ouro⁴³.

Trez vestimentas de damasco preto aparelhadas e estão no uso dos Padres Coreiros.

Uma bolsa de damasco preto de cobrir a crus.

Outra⁴⁴ de cobrir a unção.

Tres véos de tafetá preto de cobrir os ministros em procissão de sexta feira santa.

Tres véos de nobreza pretos que servem para as missas.

(Fl.6) Oito vestimentas de velludo preto aparelhado de tudo⁴⁵ quatro com galões falços que servem para os Senhores Conegos.

⁴¹ Nas entrelinhas: "Lizas".

⁴² Posteriormente acrescentado: "He a das preces". Todo este item foi posteriormente riscado.

⁴³ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁴⁴ Posteriormente acrescentado: "De veludo".

⁴⁵ Acrescentado posteriormente: "Sendo".

Uma capa de asperges de damasco preto com galões d'ouro.

Tres estollas e tres manipulos⁴⁶ com galões e franjas d'ouro tudo novo⁴⁷ que servem na sexta feira santa.

Quatro almofadas, duas grandes e duas pequenas, com galões e franjas d'ouro de diferentes cores, que servem para os gemuflectoreos dos Prelados.

Cortinados

Um cortinado carmezim velho que está no altar da sacristia com seu respaldo⁴⁸.

Duas cortinas de damasco carmezim com seu respaldo tudo velho, que serve de guarnecer o altar da Verónica quando vem para a igreja⁴⁹.

Oito partidas de damasco carmezim das frestas da capela mor bastantemente (sic) usadas com suas sanefas⁵⁰.

Uma coberta de um banco de velludo com franja d'ouro.

Quatro panos de damasco commum⁵¹ para as portilhas da capella mor.

Dezoito cortinas pequenas de tafetá commum e outras tantas de tafetá roixo de cobrir os painéis da capella mor.

Um cortinado inteiro do pulpito com seu respaldo de damasco carmezim⁵².

Uma bolsa grande de velludo carmezim com cordões de retrós de servir os paramentos.

Um portico de tribuna de damasco carmezim com galões d'ouro.

Um docel de tella branca com galões d'ouro que serve para quando se expõe o Santissimo⁵³.

Um seguial de damasco carmezim e outro dito roixo com seus galões e véos da mesma cor que ornam a cadeira prioral.

⁴⁶ Acrescentado posteriormente: "E 4 estolões".

⁴⁷ As palavras "tudo novo" foram posteriormente riscadas.

⁴⁸ Todo este item foi posteriormente riscado. Acrescentado posteriormente: "Não existe".

⁴⁹ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁵⁰ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁵¹ Acrescentado posteriormente nas entrelinhas: "velhos".

⁵² Todo este item foi posteriormente riscado.

⁵³ Todo este item foi posteriormente riscado.

(Fl.6v) Cortinados roixos

Oito pares de cortinas roixas de damasco com galões d'ouro já usadas⁵⁴.

Um cortinado roixo da capella do Senhor Jesus muito velho⁵⁵.

Quatro panos da portinha da capella mor de damasco roixo.

Um pano de ilhama branca com flores d'ouro e roixas com franja d'ouro de cobrir a almofada de adoração da crus.

Uma almofada branca de lustrina d'ouro com matizes forrada de velludo carmezim guarneçada de galão d'ouro com capa de olhandilha.

Dez quadrados com seus canhões correspondentes de damasco roixo que servem para os ministros de paixão e do altar.

Um cobertor de damasco roixo e um pano da mesma cor de pavimentar o coro para a adoração da crus.

Dous vestidos de velludo roixo do bedel ou massa, forrados de tafetá carmezim com galões d'ouro.

Vestidos de Nossa Senhora

Um vestido de melania de seda branca bordado d'ouro com seu manto irmão que mandou o Senhor rei D. João 5º.

Um vestido de setim azul bordado de ramos grandes d'ouro com seu manto com botões d'ouro que são vinte e quatro. N.B. N.B. Os botões foram tocados e mostrados a tres ourives que disseram não serem d'ouro, e como tal se desfizeram, e o vestido foi aplicado no andor⁵⁶.

Um vestido cor d'ouro aparelhado.

Outro vestido de setim de matizes.

Outro vestido de matizes encarnado que deu Gonçalo André com renda de prata.

Outro vestido de primavera vermelha com ramos brancos.

(Fl.7) Outro vestido roixo com ramos d'ouro.

⁵⁴ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁵⁵ As palavras "muito velho" foram riscadas. Nas entrelinhas "usado".

⁵⁶ Todo este item foi posteriormente riscado.

Roupa branca da Senhora

Sete camizas de esguião e cambraia, seis com punhos e duas sem elles.

Treze enagoas de esguião com suas rendas finas.

Trez capucinhos de escumilha.

Sete mantos de varias cores da Senhora da Oliveira pequena com suas guarnições de galões e espiguiha⁵⁷.

Trez véos de tella um, outro roixo, outro branco que servem para a Senhora levar na procissão no Padrão⁵⁸.

Um docel de damasco roixo e outro branco com franja e galão d'ouro, ambos usados.

Roupa branca

Sessenta alvas, a saber, dezoito de renda larga, e as outras ordinárias e trez de semana santa guarnecidas de retrós preto.

Cordões

Trinta cordões em bom uso, em que entram alguns de requefe.

Amitos

Setenta amitos todos de renda.

Sanguinhos

Setenta sanguinhos capazes de servir.

⁵⁷ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁵⁸ Todo este item foi posteriormente riscado.

Corporaes

Quarenta e seis moveis de corporaes, em que entram dous bordados.

Palas

Sessenta palas em que entram trez bordadas.

Manustergios

Trinta e seis manustergios capazes de servir.

(Fl.7v) Toalhas

Sincoenta toalhas, digo (sic), sincoenta e sinco toalhas dos altares.

Quinze ditas dos sanceiros da sacristia.

Oito ditas de purificar os dedos no altar mor.

Sete ditas das credencias.

O pelote ou saia de malha do Senhor rei D. João 1º que deixou a esta igreja quando veio offerecer as suas armas a Nossa Senhora.

Trez ferros, dous d'hostias, e um de particulas e um almofariz de pizar o incenso.

Um ferro e roda⁵⁹ do mesmo.

Uma pá de ferro de ir buscar as brazas.

Um lampião para a unção.

Uma escova de espanar.

Duas talhas e uma caixa que servem de deitar o azeite.

Duas mangas de crus velhas, um de duas faces e uma branca nova⁶⁰ que servem na crus da coraria.

Um pavilhão para o sacrário da Conceição quando para elle muda o sacramento, com galão e franja d'ouro⁶¹.

⁵⁹ As palavras "e roda" estão riscadas.

⁶⁰ A palavra "branca" está riscada.

⁶¹ Todo este item foi posteriormente riscado.

Um ferro de engomar.

Trez estantes com talha, uma das quaes é de pau preto, que servem no coro.

Uma estante nova para as Epistollas e Evangelhos.

Uma estante de ferro grande dourada no meio do coro⁶².

Cinco capeiras de prata.

Quatro mochos da capella mor.

Uns folhos de soprar as brazas.

(Fl.8) Um tinteiro e arieiro de latão da sacristia.

Seis castiças de estanho grandes, e uma crus do mesmo que era do altar da Senhora da (...)⁶³.

Trez ambulas com suas palhetas e cobertas de prata, e uma ambula do mesmo mais piquena, que são da unção e se acham em poder dos Reverendos Parochos.

Paramentos do Senhor D. Prior

Uma cazulla, de almatiza e capa d'asperges deilhama de prata com ramos d'ouro tudo aparelhado com galões de patilha d'ouro e franjas correspondentes com requifes d'ouro; uns cordões com trez bolsas cada um que servem para as d'almaticas todas d'ouro requelado.

Um véo d'hombros de garça d'ouro e do calice da mesma qualidade⁶⁴.

Duas capas de livros de Evangelho e Epistolla⁶⁵.

Trez alvas cruzas com seus cingulos requelados, o do celebrante com borlas grandes de retrós e ouro, e os dos acolitos da mesma sorte mas mais piquenos⁶⁶.

Um missal novo encadernado de marroquina dourado, e um epistolário da mesma sorte.

Uma almofada da mesma ilhama irmã do ornamento, e tambem a bolsa de corporaes e pala, e uma estolla mais para a capa, frontal, pano de pulpito, toalha e amito crespo⁶⁷.

Duas vestimentas brancas, uma de ilhama, outra de damasco com galão d'ouro, com todo o aparelho necessario até com as almofadas.

⁶² Todo este item foi posteriormente riscado.

⁶³ Uma palavra apagada.

⁶⁴ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁶⁵ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁶⁶ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁶⁷ Todo este item foi posteriormente riscado. Posteriormente acrescentado: "A almofada desfez-se para fazer outro pano do pulpito".

(Fl.8v) ⁶⁸ Quatro vestimentas com todo o aparelho e almofadas, e são de ilhama com galões d'ouro, uma vermelha, outra verde, outra roixa e outra branca do uso na missa (...) ⁶⁹ do oratório do Excellentissimo Prellado, que estão em poder do Muitíssimo Lugar Tenente ⁷⁰.

Duas d'almaticas, vestimenta, capa d'asperges de seda preta com ramos d'ouro e galões do mesmo de patilha, um frontal, duas ⁷¹ capas dos missaes do mesmo, um pano de pulpito com galões e franja d'ouro ⁷² requefado com todo o mais aparelho do ornamento ⁷³. N.B. O pano do pulpito desfez-se com uma capa dos missais para concertar os paramentos.

Uma capa da cadeira prehacial de seda d'ouro branca com galão estreito d'ouro.

Duas capas de almofadas de (...) ⁷⁴ roixo ⁷⁵.

Duas sobrepelizes crespas.

Dous véos de cobrir a cadeira de tafetá, um branco, outro roixo.

Declaro que não são seis as vestimentas, como erradamente se dis nas duas verbas notadas, mas são sinco, quatro de ilhama, e uma de damasco branco.

(Assinado:) O secretario da Comissão o (...) ⁷⁶D. Carvalho ⁷⁷.

⁶⁸ Posteriormente acrescentado: "NB.".

⁶⁹ Uma palavra de difficil leitura.

⁷⁰ Todo este item foi posteriormente riscado.

⁷¹ A palavra "duas" foi posteriormente riscada. Posteriormente acrescentado nas entrelinhas "uma".

⁷² As palavras "um pano de pulpito com galões e franja d'ouro" foram riscadas.

⁷³ Posteriormente acrescentado "estollas e manipulos".

⁷⁴ Uma palavra de difficil leitura.

⁷⁵ Posteriormente acrescentado: "(de damasco com galão falso)".

⁷⁶ Uma palavra de difficil leitura.

⁷⁷ Posteriormente acrescentado.

Na forma seguida, nomeamos os Illustrissimos e Reverendos Senhores Thezoureiro mor, Mestre escola, Bacellar e Carvalho.

Guimarães em Cabido de 18 de Junho de 1860.

(Assinado:) Arcipreste Presidente

(Assinado:) BACELLAR

(Assinado:) (...) ⁷⁹ BARROS

(Assinado:) GOUVEA

(Assinado:) SILVA

(Assinado:) D. CARVALHO

Dis o Padre Joaquim Leite de Lemos e Castro actual sacritão mor desta Insigne e Real Collegiada de Guimarães que elle se (...) ⁸⁰ esta entregua para um henventario de todas as alfaias e preciosidades desta igreja e como tem decorrido grande espasso de trinta e seis annos sem ter dado contas e muitas couzas já não existem e outras se tem augmentado motivo para que.

Rogo a Vossas Reverendissimas a graça de nomiar e autorizar uma comissão para tomar contas e a face do inventario augmentar ou dar baixa ao que for de justiça ⁸¹.

(entre os fls.8v e 9) ⁸²

Illustrissimos Reverendos Senhores Cabbido.

Diz o Padre Joaquim Leite de Lemos e Castro, actual sacristão mor desta Insigne Collegiada de Guimarães, que no dia 16 de Junho, deu fe de um atroz atentado que se fes no camarim de Nossa Senhora, numa comoda onde estão a guardar os vestidos de uzo de Nossa Senhora da Oliveira, achando roubados todos os galoens que guarneciam os vestidos, e mantos da Senhora: a saber

⁷⁸ Todo este fólio foi redigido posteriormente e em letra diferente ao inventário. Está cozido ao inventário.

⁷⁹ Uma palavra de difficil leitura.

⁸⁰ Uma palavra de difficil leitura.

⁸¹ Estes dois últimos parágrafos estão redigidos no mesmo tipo de letra que efectuou as anotações posteriores ao inventário de 1826. Pelo exposto podemos concluir que essas anotações foram redigidas em 1862.

⁸² Foi posteriormente encadernado neste inventário. De dimensões mais pequenas.

o vestido roxo que serve no Advento; o vestido branco que serve no oitavario do Natal; o vestido vermelho que serve no oitavario do Espírito Santo; o vestido branco que serve em todo o ano, e agora tem; assim como dois bocados de franja de meio palmo cada um do leito da Senhora; bem como a guarnição de prata em forma de ramo, que guarnecia a frente da pianha onde se faz a exposição⁸³.

O que tudo levo ao conhecimento de Vossas Reverendissimas para me determinarem o que devo fazer, a fim de dezonerar o Illustrissimo Senhor Thesoureiro mor, e meus fiadores, e para isso me eximo de pagar o que me detreminarem; fazendo-lhe certo, que não sou cumplice no delito, mas não me desvio do que me detreminarem.

Insigne Collegiada

4 de Agosto de 1862

(Assinado:) O Padre JOAQUIM LEITE DE LEMOS E CASTRO⁸⁴

⁸⁵Visto ser verdade o que o (...) ⁸⁶nesta expõem, e conhecedor o Nosso Cabido de que o Illustrissimo Reverendo Padre Sachristão Mor não teve a menor culpa em semelhante roubo, havemos por quite e livre de qualquer reposição neste respeito o Nosso sachristão mor, e seu fiador, bem como o Nosso Collega Illustrissimo Thezoureiro mor.

Guimarães, em Cabido de 7 de Agosto de 1862 e dois

(Assinado:) Arcipreste

(Assinado:) (...) ⁸⁷

(Assinado:) BACELLAR

(Assinado:) GOUVEA

(Assinado:) FREITAS COSTA

(Assinado:) D. CARVALHOS

⁸³ Posteriormente acrescentado: "e os galões do frontal verde, etc.".

⁸⁴ Posteriormente acrescentado: "(A culpa fôra do seu antigo empregado, António José da Silva (o dourador) que já estava um pouco alienado pela velhice e miséria)".

⁸⁵ Noutro tipo de letra.

⁸⁶ Uma palavra de difícil leitura.

⁸⁷ Uma palavra de difícil leitura.

DOCUMENTO Nº 2

77

Inventário de 1868

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, C-729 (cota antiga: A-5-4-123). Documento avulso, inventário de 1868.

(Fl.1) Pública forma

Inventario da Insigne e Real Collegiada de Santa Maria da Oliveira da cidade de Guimarães.

A igreja da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães, consta do seguinte:

Altar-mór e seis lateraes de talha dourada, sendo um d'elles do Santissimo, ornado de prata em chapa, que pertence á Irmandade da Confraria do Santissimo.

O altar-mór tem a imagem da padroeira.

O primeiro da parte do Evangelho contíguo á capella-mór, tem o Senhor Jesus – Nossa Senhora das Dores – Sam João e Santa Maria Magdalena, que pertencem, assim como a capella, á Casa de Villa Pouca.

O segundo do mesmo lado he o altar de Sam Nicolau, com seu painel que o representa.

O segundo do lado da Epistola he da Senhora da Conceição, com o seu painel que a representa.

O terceiro do mesmo lado he de Santa Anna com o seu painel que a representa.

Todos estes altares tem suas banquetas de madeira dourada.

Existe mais na sacristia um altar com seu painel de Nossa Senhora, assim como algumas imagens pequenas de madeira.

(Fl.1v) Ha mais no claustro um altar sem culto, com painel antigo.

A capella de Sam José com altar do mesmo, e dos lados Sam Damazo e Sam Torquato, e mais algumas imagens antigas e vários retabulos antigos.

A capella de Sam Braz com imagem do mesmo, suas banquetas de madeira, alguns carneiros mortuários, que tudo pertence á Casa do Morgado de Sezim.

O altar de Santo André com sua imagem.

Há mais a casa do Cabido mobilada com meza e bancos, ornada com oito paineis antigos com suas molduras douradas, e oito portadas de damasco antigo, – um lustre de vidro, e tinteiro de prata.

Alfaias pertencentes à mesma igreja

Peças de prata e ouro

Item um presépio exteriormente de madeira, e por dentro com varias molduras e figurinhas de prata que tem a imagem de Nossa Senhora, e do Menino Jesus, Sam José e outras mais figurinhas de relevo e meio relevo.

Item uma custodia de prata de feitio antigo, a que já faltão, algumas pequenas peças.

Item uma custodia de prata dourada que tem a reliquia do Santo Lenho.

Item uma imagem de Nossa Senhora da Oliveira com uma coroinha com o Menino no colo, e ao pescoço tem umas contas d'ouro que são quarenta.

(Fl.2) Item uma cruz grande de prata com a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo de feitio antigo na qual tem varias figurinhas de relevo, e com reliquias, tem sua haste de pau.

Item um cofre de folha de prata sobre madeira, que serve para o enterro do Senhor.

Item um cofre mais pequeno que se mete dentro do outro, no mesmo enterro, todo de prata.

Item um cofrezinho de prata lavrada que está fechado e pregado, e tem um letreiro que diz = Golhier, que diz conter reliquias da vestidura de Nosso Senhor Jesus Christo e de Nossa Senhora.

Item um resplendor de prata de Santo Antonio.

Item uma custodia de prata com a reliquia de Sam Torquato.

Item um relicário que costuma trazer no pescoço o Bedel ou Masseiro que tem uma imagem de Nossa Senhora de prata, assentada em uma chapa de latão com uma cadeia tambem de prata.

Item oito calices ou purificadores de prata, que servem nas missas dos Fieis Defuntos e nas de Natal.

Item uma cruz grande de prata com a imagem de Christo, dourada, que serve no altar-mór e da adoração da cruz na sexta feira santa.

Item uma cruz de prata, com buxa de pau e algumas soldaduras latão e estanho, que serve nas procissões do Cabido.

(Fl.2v) Item uma cruz de prata com banco de pau, e canudo de latão, e hastes de pau, que serve nos enterros da coraria.

Item um crucifixo de prata que serve na administração do sacramento da extrema unção.

Item a coroa de Nossa Senhora da Oliveira, de ouro, com suas pedras que he do uso, d'esta respeitável imagem.

N.B. Descrevem-se estes jtems acima por estar no thezouro pois é duvidoso se pertence á Irmandade.

Item uma corõa de Nossa Senhora, de prata com travessa de latão.

Item um resplendor do Menino de Santa Anna, de prata com uma pedra vermelha no meio.

Item uma folheta de prata liza que cobre a banquetta do altar-mór, e está pegada em madeira.

Item nove calices, de prata com as respectivas patenas e colherinhas.

Item um dito, cuja copa somente é de prata, sendo o resto de latão.

Item⁸⁸ dito de prata dourado o massa com sua patena e colherinha, que serve nas maiores solennidades.

Item um dito de prata com sua patena e colherinha e com umas armas no pé, que serve na sexta feira santa.

Item um dito antigo, com figuras, de relevo, e esmaltado, e patena com suas letras, tudo de prata.

Item um dito antigo que se diz o de Sam Tor (Fl.3) Torquato, com sua patena, tudo de prata.

Item um vaso do Santissimo, que serve na comunhão geral, e outro mais pequeno, e que ambos estão servindo no sacrario.

Item um outro vaso da comunhão, todo de prata.

Item uma cupula de prata lavrada, com peças de latão ou cobre dourado, que serve de expor o Santissimo em quinta feira maior.

Item um porta páz com a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, todo de prata.

Item dous resplendores de Sam João e Sam Pedro, e duas chaves de Sam Pedro tudo de prata.

Item uma capsula de prata com madeira por dentro, em que está a cabeça de Sam Rodrigo.

Item um rosário de jacinthos, de Nossa Senhora, encadeado em ouro que serve de adorno á mesma Senhora.

Item um rosario de contas enfiado em cadeia delgada de prata com extremos de filagrana, e cruz de prata.

Item um rosario de alambres com sessenta e seis alambres grandes.

Item uma imagem do Anjo Custodio com sua pianha, tudo de prata.

Item uma imagem de Sam Sebastião com sua pianha e hastes de prata.

Item dous thuribulos, uma naveta e colher, tudo de prata.

Item uma bandeja grande antiga de prata.

(Fl.3v) Item uma bandeja mais pequena moderna, de prata.

Item uma bandeja pequena de prata.

⁸⁸ Acrescentado nas entrelinhas: "um".

Item uma bogia com thesoura, tudo de prata.

Item umas galhetas e prato, de prata.

Item um pé d'um enxota moscas, de prata.

Item uma caldeira pequena hisope de prata.

Item um cinto de Nossa Senhora de pedras falsas com um galão amarello fino.

Item quatro jarras e quatro bocaes do andor de Nossa Senhora tudo de prata lavrada.

Item trez ambolas com suas palhetas e cobertas de prata e uma do mesmo, mais pequena, que são da unção e se achão em poder dos Reverendos Parochos.

Item⁸⁹ colar d'ouro com cruz e no meio esmaltado.

Item um peito que tem um broche d'ouro com muitos diamantes rosas e no meio um meio brilhante e uma laça de prata com seus diamantes rosas e uma cruz com circuito d'ouro, com suas esmeraldas verdes e varias tremedeiras.

Item uma meada d'ouro de Nossa Senhora.

Item o pelote ou saia de malha do Senhor Rei Dom João Primeiro.

Imagens e pinturas

Item uma imagem de Sam João Baptista no altar da sacristia de madeira.

Item uma dita de Sam Damazo com relicário no peito, idem.

Item uma dita de Sam Pedro, idem.

(Fl.4) Item uma dita de Sam Plácido, idem.

Item uma dita de Santo António, idem.

Item uma dita de Sam Roque, idem.

Item uma dita de Sam Bento, idem.

Item uma dita do Menino Jesus.

Item uma dita do Menino Jesus que deu o Cónego Fernão Machado.

Item uma lamina que deu o Conego Simão Vaz Barboza com guarnição de bronze.

Item um santo Sudario em uma caixa.

⁸⁹ Acrescentado nas entrelinhas: "Um".

Livros

Jtem nove missais ordinários e mais dous da capella mór.

Jtem nove cadernos das missas dos defuntos.

Jtem um Epistolario encadernado em marroquim vermelho.

Jtem sete livros de cantar a paixão.

Jtem trez livros que servem na Semana Santa.

Jtem oito cadernos de muzica da dita.

Jtem um livro para annunciar as festas moveis.

Jtem um caderno grande das missas de Requiem.

Paramentos brancos

Jtem um paramento branco bordado a ouro composto de dous pannos de púlpito, frontal do altar-mór, casulas, duas d'almaticas, tudo aparelhado, capa d'asperges, bolsa de corporaes, véo, e panno d'estante, tudo bordado a ouro e com borlas.

(Fl.4v) Jtem um paramento de estolla novo composto de capa d'asperges, casula, d'almatica, bolsa de corporaes, e frontal.

Jtem duas d'almaticas de damasco branco, ja uzadas.

Jtem um véo de cálice de primavera branco com suas rozas d'ouro no meio.

Jtem um setial e pano para baixo delle tudo guarnecido de galão d'ouro, estando a franja do setial já truncada.

Jtem um pano grande de estante de damasco branco, com franja, e galão d'ouro.

Jtem vinte e seis capas d'ilhama branca de prata guarnecidas de galão e franja d'ouro que servem na procissão de Corpus Christis.

Paramento de lustrina

Jtem um paramento de lustrina composto de um frontal do altar-mór, um panno dos livros, uma capa d'asperges, uma casula, duas d'almaticas, tudo aparelhado, quatro vestimentas aparelhadas de tudo da mesma lustrina, um véo d'hombros, de garça d'ouro, cinco véos de nobreza branca, com espeguilha d'ouro, uma estante branca vestida com piramides douradas para o missal do altar-mór.

Paramento de damasco branco

Item um paramento de damasco branco com galão d'ouro, casula e duas d'almaticas.

Item sete capas de damasco branco uzadas.

(Fl.5) Um véo d'hombros de lustrina d'ouro, com matizes.

Item um véo de cálice de lustrina d'ouro com espeguilha d'ouro.

Item uma bolsa de corporaes com matizes, bordada d'ouro

Item quatro vestimentas de damasco branco, de Italia, velhas, com galão e franja, aparelhadas com bolsa de corporaes com os mesmos galões e as bolsas de tafeta sem guarnição.

Item quatro vestimentas de damasco branco do uzo, aparelhadas com bolsa e veos e com franja d'ouro.

Item uma vestimenta de setim branco, bordado d'ouro, aparelhada com estola e manipulo, dadiva do Senhor Dom Prior Dom João de Souza.

Item duas d'almaticas pequenas de damasco branco, com galão d'ouro que servem para os coreiros.

Item cinco vestimentas de damasco branco com galão fino, e sem bolsa e corporaes.

Paramentos vermelhos

Item um paramento de lustrina, carmezim de ouro, aparelhado, de tudo.

Item um paramento de veludo lavrado, aparelhado de tudo, menos o panno da estante do missal: o panno do pulpito he de sebastos.

Item um paramento de damasco, appa (Fl.5v) aparelhado de casula, duas dalmaticas e um panno de estante.

Item um paramento de veludo já velho com sebastes amarelllos que consta somente de casulas e dalmaticas.

Item quatro capas de damasco vermelho.

Item uma casula e duas dalmaticas de veludo vermelho com sebastes e figuras nelle bordadas.

Paramentos verdes

Item um paramento de damasco verde, com galão d'ouro, aparelhado de casula, d'almaticas com estolas e manipulos, capa d'asperges, pano d'estante, pano do missal, bolsa, veo e frontal.

Item quatro vestimentas de veludo verde com sebastes.

Item quatro vestimentas de damasco verde.

Item uma vestimenta deilhama d'ouro com seus aparelhos.

Item um paramento de veludo com sebastes de damasco, de lã, a saber: casula e dalmaticas iguaes, pano da estante do missal, de damasco, capa de ilhama e veo d'hombros de seda.

Paramento roxo

Item um paramento de lustrina, composto do seguinte: luvial, dalmaticas e casula, veo d'hombros, pano de estante do missal, frontal, paninos do pulpito e respaldo do capitulante, e quatro vestimentas da mesma fazenda com bolsas correspondentes e véos de seda roxa, com (Fl.6) com espeguilha de prata.

Item quatro capas de damasco roxo, lizas e aparelhadas.

Item trez estantes de damasco roxo, e galão d'ouro com suas piramides douradas.

Item um paramento de damasco lizo composto de casula, dalmatica, panno d'estante, véo d'hombros, panno do pulpito, com a capa de veludo.

Item quatro vestimentas de damasco roxo com galão d'ouro, aparelhado de tudo.

Item um paramento de veludo e seda roxo, composto de casula e dalmaticas.

Item duas vestimentas de damasco e um estolão.

Item quatro vestimentas de damasco roxo, com galão de retróz.

Paramento preto

Item um paramento de veludo preto com sebastes de brocado amarello e franja d'ouro, composto de capa, casula, dalmaticas, panno de estante, e respaldo.

Item quatro capas de damasco com sebastes de veludo preto, galão e franja de ouro.

Item trez vestimentas de damasco preto aparelhadas.

Item uma bolsa de damasco preto, de cobrir a cruz.

Item uma bolsa de veludo de cobrir a unção.

Item trez véos de tafetá preto.

Item trez véos de nobreza preta.

(Fl.6v) Item oito vestimentas de veludo preto aparelhadas de veludo.

Item trez estolas, trez manipulos, e quatro estolões, com galão e franjas d'ouro.

Cortinados

Item as cortinas de encerrar o camarim guarnecido de galão d'ouro.

Item dezesseis pernas de cortinas de dous pannos cada uma.

Item o cortinado da capella da Senhora das Dores com as respectivas sanefas.

Item oito pernas de cortinas de dous pannos e meio cada uma com as respectivas sanefas.

Item dez cobertores.

Item quatro pernas de cortinas para o altar do Senhor d'Agonia, e fresta que lhe fica fronteira.

Item quatro pernas de cortinas para os pulpitos.

Item quinze borlas de pratinha.

Item quatro pernas de damasco roxo para os púlpitos.

N.B. os objectos constantes das oito ultimas verbas são guarnecidas de galão falso.

Item hum coberta de um banco, de veludo com franja d'ouro.

Item vinte e oito resplades de tafetá roxo, e damasco vermelho.

Item uma bolsa grande de veludo carmezim com cordões de retrós, de levar os paramentos.

Item um portico de tribuna de damasco cramezim com galão d'ouro.

(Fl.7) Item um sequial de damasco carmezim e outro dito roxo com seus galões e véos da mesma cor, que armão a cadeira prioral.

Item um cortinado roxo da capella do Senhor Jezuz uzado.

Item quatro pannos de damasco, velhos, que servem para tapar as grades da capella-mór, sendo dous roxos, e dous vermelhos.

Item um panno de ilhama branca com flores d'ouro e rosas, com franja d'ouro, de cobrir a almofada da adoração da cruz.

Item dez quadrados com seus canhões correspondentes, de damasco roxo.

Item um cobertor de damasco roxo e um panno da mesma cor.

Item dous vestidos de veludo roxo do Bedel ou Massa, forrados de tafetá carmezim com galões d'ouro.

Item um docel de tella d'ouro com galão fino, com docel de damasco roxo, sendo só galão fino em um dos dous lados.

Item um postiço de damasco roxo velho, do arco cruzeiro com galão de prata.

Item dous pannos de damasco roxo de dous pannos cada uma e guarnecidas de galão de cobre.

Item um panno do andor de Nossa Senhora bordada a prata com galão e franja de prata.

Item quatro mangas com quatro al (Fl.7v) almofadas de veludo vermelho, que são de vestir os braços do andor.

Vestidos de Nossa Senhora

Item um vestido de ilhama branca, bordado a ouro.

Item um vestido de tella d'ouro com ramos de diferentes cores e com galão falso.

Item um vestido inteiro de damasco com flores cor d'ouro, com galão falso.

Item um vestido de primavera vermelho, com ramos brancos sem galão.

Item um vestido de seda antigo com ramos de prata e galão falso.

Item um vestido de seda vermelha com ramos brancos e espeguilha branca.

Item um vestido de melamia de seda branca bordado d'ouro com seu manto irmão que mandou o Senhor Rei Dom João Quinto.

Item sete mantos de diversas cores.

Item trez véos de diferentes cores.

Item nove camizas de diversas qualidades e feitios.

Item quatro enagoas.

Item trez capelinhos de escomilha.

Item vinte e duas almofadas, sendo dezessete de diferentes cores e tamanhos com galão fino; trez roxas sem galão; e duas vazias de duas faces e galão falso.

Diversos objectos

Item cincoenta e sete alvas.

(Fl.8) Item trinta e quatro cordões.

Item quarenta e um amitos.

Item oitenta sanguinhos.

Item quarenta e seis mezas de corporaes singelos.

Item sessenta palas.

Item trinta e seis toalhas dos altares.

Item doze toalhas dos lanceiros.

Item duas toalhas de purificar os dedos.

Item cinco toalhas das credencias.

Jtem trinta e oito manustergios.

Jtem um capeiro de pau.

Jtem mochos da capella-mór.

Jtem quatorze castiças de estanho.

Jtem trez ferros – dous d’hostias, e um de particulas.

Jtem um almofariz de pizar o incenso.

Jtem um ferro do mesmo.

Jtem uma pá de ferro de hir buscar as brazas.

Jtem um lampião para a unção.

Jtem um espanador.

Jtem duas talhas e uma caixa para azeite.

Jtem um ferro d’engomar.

Jtem trez estantes, uma das quaes é de pau preto.

Jtem uma estante nova para as Epistolas e Evangelhos.

Jtem um tinteiro e arieiro de latão.

Jtem quatro forquilhas de andor.

Jtem uma caixa de papelão com reliquias de (Fl.8v) Sanctos com suas authenticas, que deu o Thesoureiro-mór Nicolau Dias de Matos.

Jtem outra caixa de papelão, com reliquias dos Sanctos authenticadas.

Paramentos do Senhor Dom Prior

Jtem um paramento de ilhama branca com flores amarellas, guarnecidas a galão fino e franja igual, composto de capa, casula, d’almaticas com suas competentes estolas e manipulos, uma estola para a capa, bolsa, cordões com borlas douradas, frontal, pannos de pulpito, dous do missal, sendo o galão destes pannos pela parte interior, falso, e o veio de hombros e o do calix são de garça com ramos d’ouro.

Jtem quatro vestimentas de ilhama com suas estolas e manipulos de cor branca, verde, roxa, e vermelha, com suas respectivas bolsas guarnecidas de galão fino.

Jtem uma vestimenta de damasco branco com galão fino.

Jtem duas d’almaticas, vestimentas, capa d’asperges, de seda preta com ramos d’ouro e galão do mesmo, de patilha, um frontal, uma capa dos missaes do mesmo, com todo o mais apparelho do ornamento, estolas e manipullos.

Jtem uma capa da cadeira prelacial de seda d’ouro, branca, com galão estreito d’ouro.

Item duas sobrepelizes crespas.

(Fl.9) Item dous veos de cobrir a cadeira de tafetá um branco e outro roxo.

Item um missal novo, encadernado de marroquim, dourado, e um Epistolário da mesma sorte.

Capitales existentes no dia trinta de Junho de mil oitocentos sessenta e oito

Devem Francisco de Paula e Sousa e sua mulher, da freguezia de Sam Torquato, hoje seus herdeiros, por escriptura de trez de Novembro de mil oitocentos e dezanove, lavrada pelo taballião Paulo José de Freitas, resto de maior quantia o capital de cincoenta e cinco mil oitocentos quarenta e dous reis a juro 55\$842.

Deve o Bacharel Manoel de Freitas Costa, morador que foi n'esta cidade, por escriptura de vinte e sete de Dezembro de mil oitocentos vinte e sete, lavrada na nota do Reverendíssimo Cabido, o capital de quatrocentos mil reis, metal e papel, a juro 400\$000.

Devem João Antonio Lopez d'Almeida e sua mulher, da freguezia de Sam Miguel das Caldas, por escriptura de treze de Janeiro de mil oitocentos e vinte oito, lavrada na notta do reguengo, de vinte e dous de Dezembro de mil oitocentos trinta e oito na (Fl.9v) nota do tabellião Nicolau Teixeira de Abreu; e de desanove de Janeiro de mil oitocentos cincoenta e trez, na notta do tabellião Francisco José da Silva Basto, o capital de setecentos noventa e quatro mil reis metal 794\$000.

Deve o Conego Joaquim Cardozo de Menezes, d'esta cidade, hoje seus herdeiros e representantes, por escriptura de nove de Setembro de mil oitocentos e dezaseis na nota do reguengo, e de cinco d'Agosto de mil oitocentos cincoenta e seis na notta do tabellião Francisco José da Silva Basto, o capital de trez contos quinhentos noventa e cinco mil duzentos e sessenta reis metal 3.595\$260.

Deve Antonio Pereira da Cunha Leite, d'esta cidade, hoje seus herdeiros, por escriptura de vinte e seis de Julho de mil oitocentos quarenta e cinco, na notta do tabellião Francisco José da Silva Basto, o capital de cem mil reis metal, resto de maior quantia, a juro 100\$000.

Deve Francisco Manoel d'Andrade de Magalhães Machado, da Casa de Sam Pedro, da freguezia de Rossas, por escriptura de nove de Janeiro de mil oitocentos e cincoenta, na notta do tabellião Francisco José da Silva Bas (Fl.10) da Silva Basto, o capitel de oitocentos mil reis metal, a juro 800\$000.

Devem José da Villa e sua mulher, da freguesia de Santo Emilião, por escriptura de oito de Fevereiro de mil oitocentos e cincoenta e quatro na notta do tabellião Francisco José da Silva Basto, o capital de um conto e duzentos mil reis metal, a juro 1.200\$000.

Devem José Victorino da Silva e sua mulher, d'esta cidade, por escriptuta de vinte e nove de Junho de mil oitocentos cincoenta e cinco, na notta do tabellião Francisco José da Silva Basto, d'esta cidade, o capital de duzentos mil reis metal, a juro 200\$000.

Deve Antonio de Magalhães Queiroz Abreu, residente na cidade do Rio de Janeiro, por escriptura de vinte e dous de Dezembro de mil oitocentos cincoenta e sete, na notta do tabellião Francisco José da Silva Basto, d'esta cidade, o capital de quinhentos mil reis, metal, a juro 500\$000.

Deve o Conego José de Abreu Cardozo Teixeira, hoje seus herdeiros, por duas obrigações, resto de maior quantia, o capi (Fl.10v) o capital de um conto de reis, metal, a juro 1.000\$000.

Deve o Conego Francisco d'Abreu Bacellar Coelho Leite Pereira da Silva, d'esta cidade, por escriptura de vinte e quatro de Maio de mil oitocentos cincoenta e quatro, quatorze de Dezembro do dito anno e vinte oito de Novembro de mil oitocentos cincoenta e sete, resto de maior quantia o capital de duzentos oitenta e cinco mil, setenta e seis reis, metal a juro 285\$076.

Deve o Conego João Artur de Barros (...)º, d'esta cidade, por escriptura de quinze de Maio de mil oitocentos quarenta e oito, vinte e dous d'Abril de mil oitocentos cincoenta e um, e quinze de Julho de mil oitocentos cincoenta e quatro, resto de maior quantia, o capital de noventa e tres mil oitocentos setenta e seis, resto de maior quantia, o capital de noventa e trez mil oitocentos setenta e dous reis, metal, a juro 93\$872.

(fl.11) Deve o Conego Domingos da Conceição da Silva, d'esta cidade, por escriptura de dezassete de Julho de mil oitocentos cincoenta e oito, o capital de quatrocentos mil reis, metal, a juro 400\$000.

Deve o mesmo por escripto de cinco de Setembro de mil oitocentos cincoenta e nove o capital de duzentos mil reis metal, a juro 200\$000.

Inscrições de divida publica fundada interna, e certificados, a saber: numeros dez mil e cincoenta e quatro, dezasseis mil setecentos e dezanove, quarenta e trez mil duzentos e quatorze, quarenta e trez mil duzentos e quinze, e quarenta e trez mil duzentos e dezasseis, cada uma do capital de um conto de reis; = quatro mil duzentos e oitenta e cinco, dezasseis mil e vinte e cinco, e trinta e seis mil e cincoenta e seis, cada uma do capital de quinhentos mil reis; = dous mil oitocen (Fl.11v) oitocentos e quatorze, cinco mil quatrocentos sessenta e trez, cinco mil quatrocentos sessenta e seta, seta mil quatrocentos cincoenta e trez quatorze mil novecentos trinta e trez, quatorze mil novecentos trinta e quatro, cincoenta mil trezentos e vinte oito, cincoenta e oito mil e oito, cincoenta e oito mil e nove, cincoenta e oito mil e dez, cincoenta e oito mil e honze e sessenta e trez mil trezentos e quinze, cada uma do capital de cem mil reis; trezentos setenta e cinco, e trez mil e setenta e cinco, cadea uma do capital de cincoenta mil reis; = total sete contos e oitocentos mil reis 7.800\$000.

Treze acções do Banco Commercial do Porto, do capital nominal de dous contos e seiscentos mil reis, com os números dois mil quatrocentos e oitenta e trez, cinco mil e trinta e oito, cinco mil e trinta e nove, seis mil seiscentos e dezassete, seis mil seiscentos e dezoito, seis mil seiscentos e dezanove, seis mil seiscentos e vinte e seis mil seiscentos e vinte e um, sete mil quatrocentos cincoenta e trez, oito mil e dezanove, oito mil e vinte, e oito mil e vinte e hum, e custaram o capital de dous contos oitocentos noventa e quatro mil setecentos e cincoenta reis metal 2.894\$750.

⁹⁰ Uma palavra de difficil leitura.

Dito e acções do Banco Mercantil Por (Fl.12) Portuense do capital nominal de hum conto e seiscentos mil reis, custando ellas a quantia de dous contos de reis: tem os números seis mil quinhentos e vinte e cinco, seis mil quinhentos e vinte e seis, seis mil quinhentos e vinte e sete, seis mil quinhentos e vinte e oito, seis mil quinhentos e vinte e nove, seis mil quinhentos e trinta, seis mil quinhentos trinta e hum e seis mil quinhentos e trinta e nove 2.000\$000.

Deve o Real Erario, dinheiro que por aviso de vinte e quatro d'Agosto, dezassete de Outubro, e dois de Dezembro de mil oitocentos trinta e trez, foi mandado entregar por emprestimo no Thezouro Provisório de Santarem, de que se passou recibo em dezasseis de Dezembro de mil oitocentos trinta e trez, a quantia de cinco contos setecentos e dezanove mil e cincoenta reis, sendo setecentos sessenta e nove mil e cincoenta reis metal, e quatrocentos novecentos e cincoenta mil reis papel 5.719\$050.

Dinheiroem(...) ⁹¹no cofre, com applicação á compra de inscripções a quantia de um conto quinhentos e setenta mil quinhentos e doze reis. 1.570\$512

E eu o Conego Francisco d'Abreu Bacellar secretario do Reverendissimo Cabido o subscrevi e assigno, Francisco d'Abreu Bacellar.

⁹¹ Uma palavra de difficil leitura.